

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**LILIANE BARROS PEDRO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

### O CORTIÇO

ALUÍSIO AZEVEDO

(...)

*Algumas lavadeiras enchem já as suas tinas; outras estendem nos coradouros a roupa que ficara de molho. Principiava o trabalho. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra medonha algaraviada pelo carroceiro contra o burro.*

*E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço. Vieram os ruidosos mascates, com as suas latas de quinquilharia, com as suas caixas de candeeiros e objetos de vidro e com seu fornecimento de caçarolas e chocolateiras, de folhas-de-flandres. Cada vendedor tinha o seu modo especial de apregoar, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas do peixe dependuras, à moda de balança, de um pau que ele trazia ao ombro. Nada mais foi preciso do que o seu primeiro guincho estridente e gutural para surgirem logo, como por encanto, uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dele com grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando suplicantemente. O sardinheiro os afastava com o pé, enquanto vendia o seu peixe à porta das casinhas, mas os bichanos não desistiam e continuavam a implorar, arranhando os cestos que o homem cuidadosamente tapava mal servia ao freguês. Para ver-se livre por um instante dos importunos era necessário atirar para bem longe um punhado de sardinhas, sobre o qual se precipitava logo, aos pulos, o grupo de pedinchões.*

*A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a “Machona”, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo. Tinha duas filhas, uma casada e separada do marido, Ana das Dores, a quem só chamavam a “das Dores”, e a outra donzela ainda, a Nenen, e mais um filho, o Agostinho, menino levado dos diabos,*

*que gritava tanto ou melhor que a mãe. A das Dores morava em sua casinha à parte, mas toda a família habitava no cortiço.*

*Ninguém ali sabia ao certo se a Machona era viúva ou desquitada; os filhos não se pareciam uns com os outros. A das Dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio; e que este, retirando-se para a terra e não querendo soltá-la ao desamparo, deixara o sócio em seu lugar. Teria vinte e cinco anos.*

*Nenen dezessete. Espigada, franzina e forte, com uma proazinha de orgulho da sua virgindade, escapando como enguia por entre os dedos dos rapazes que a queriam sem ser para casar. Engomava bem e sabia fazer roupa branca de homem com muita perfeição.*

*Ao lado da Leandra foi colocar-se à sua tina a Augusta Carne-Mole, brasileira, branca, mulher de Alexandre, um mulato de quarenta anos, soldado da polícia, pernóstico, de grande bigode preto, queixo sempre escanhado e um luxo de calças brancas engomadas e botões limpos na farda, quando estava de serviço. Também tinham filhos, mas ainda pequenos, um dos quais, a Juju, vivia na cidade com a madrinha que se encarregava dela. Esta madrinha era uma cocote de trinta mil-réis para cima, a Léonie, com sobrado na cidade. Procedência francesa.*

*Alexandre, em casa, à hora do descanso, nos seus chinelos, e na sua camisa desabotoada, era muito chão com os companheiros de estalagem, conversava, ria e brincava, mas envergando o uniforme, encerando o bigode e empunhando a sua chibata, com que tinha o costume de fustigar as calças de brim, ninguém mais lhe via os dentes e então a todos falava teso e por cima do ombro. A mulher, a quem ele só dava tu quando não estava fardado, era de uma honestidade proverbial no cortiço, honestidade sem mérito, porque vinha da indolência do seu temperamento e não do arbítrio do seu caráter.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O texto lido é um trecho do romance “*O Cortiço*” de Aluísio Azevedo, que conta o desenvolvimento e progresso de um cortiço. O romance em questão apresenta o dia a dia dos moradores e vizinhos desta estalagem.

Recordando tudo o que vimos no bimestre sobre romance (e sua estrutura) e o texto lido, formule sua definição de romance.

#### Habilidade trabalhada

*Identificar o sentido especializado do termo “romance” diferenciando-o do uso comum do termo.*

*Estabelecer as diferenças estruturais entre romance, conto e crônica.*

#### Resposta comentada

Com esta atividade, o aluno terá a oportunidade de desenvolver a sua própria definição de romance a partir de tudo o que viu, leu e ouviu durante o bimestre. Como também diferenciar o gênero em estudo da crônica e do conto.

O aluno terá de compreender e conseqüentemente responder que o “*romance*” é uma história corriqueira, ou seja, do dia a dia, são fatos que podem acontecer na vida real. Diferente da crônica e do conto o romance é uma obra que possui muitos personagens e várias tramas em que mostram as características físicas e psicológicas (com suas complexidades) dos envolvidos na obra. A história é longa que se passa em um espaço longo de tempo, com inúmeras complicações e não possui apenas um clímax.

No momento da correção cabe ao educador ressaltar que não existe apenas uma definição de romance e que a história do romance pode ter ou não um acontecimento romântico.

## QUESTÃO 2

No decorrer do trecho de *O Cortiço*, observamos muitas palavras “*complicadas*” e diferentes das que usamos usualmente. Como por exemplo, a palavra em destaque do trecho extraído do Texto gerador I:

*“Esta madrinha era uma **cocote** de trinta mil-réis para cima, a Léonie, com sobrado na cidade. Procedência francesa.”*

Observando o contexto do trecho, o que você acha que quer dizer *cocote*?

Agora, pesquise o significado deste termo e diferentes fontes.

Qual é o significado que você encontrou?

A compreensão do texto citado mudou ou permaneceu a mesma? Justifique.

### Habilidade trabalhada

*Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.*

### Resposta comentada

Podemos recordar ao aluno que uma palavra pode ter ampla significação, ou seja, vários significados dependendo do contexto histórico, da região, da idade do leitor e do escritor, do grau de escolaridade de ambos etc. O aluno analisando a palavra no seu contexto ele já deduzirá que esta significa “*prostituta*”, contudo a pesquisa o auxiliará a ter certeza desta definição.

## QUESTÃO 3

*“Alexandre, em casa, à hora do descanso, nos seus chinelos, e na sua camisa desabotoada, era muito chão com os companheiros de estalagem, conversava, ria e brincava, mas envergando o uniforme, encerando o bigode e empunhando a sua chibata, com que tinha o costume de fustigar as calças de brim, ninguém mais lhe via os dentes e então a todos falava teso e por cima do ombro.”*

O texto exemplifica qual elemento do enredo? Justifique.

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.*

### **Resposta comentada**

Para responder a questão o aluno terá que saber primeiramente quais são os elementos do enredo (caso não recordem, cabe ao professor relembrar que são apresentação, complicação, clímax e desfecho.)

Observando o fato de que o trecho descreve o personagem e suas atitudes, facilmente o educando perceberá que se trata de uma apresentação, pois o texto não traz nenhuma situação problema, nenhum grande acontecimento e nenhum desdobramento de algum fato.

## **TEXTO GERADOR II**

### **O CORTIÇO**

ALUÍSIO AZEVEDO

(...)

*Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexo, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinhava com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.*

*Os sinos da vizinhança começaram a badalar.*

*E tudo era um clamor.*

*A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca. Ia atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.*

### QUESTÃO 1

*“Bruxa surgiu à janela da sua casa, **como** à boca de uma fornalha acesa. (...)”*

*“(...) escapando **como** enguia por entre os dedos dos rapazes que a queriam sem ser para casar.”*

Nos períodos extraídos dos textos geradores observamos o emprego da conjunção “como”. Que sentido é atribuído à conjunção nos trechos?

- a) Causa e conformidade;
- b) conformidade e conformidade;
- c) comparação e causa;
- d) comparação e comparação;
- e) comparação e causa.

### Habilidade trabalhada

*Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.*

### Resposta comentada

Nesta atividade o aluno terá de analisar o contexto para compreender o sentido da conjunção utilizada, já que esta pode assumir as 3 possibilidades (causa, conformidade e comparação) dependendo do contexto que é empregada.

Observando os períodos citados, ele chegará à conclusão de que ambos os trechos estão realizando o processo de comparação, optando então, pela alternativa **d**.

### QUESTÃO 2

Observe o enunciado abaixo:

*“O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia **que nem** metal em brasa;”*

O termo em destaque pode ser substituído por qual (quais) conjunção (conjunções)?

Que ideia esta conjunção trás?

Reescreva o enunciado empregando outra conjunção, porém que permaneça o seu sentido.

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.*

### Resposta comentada

Com esta atividade o aluno poderá perceber que mesmo não reconhecendo a conjunção empregada ele poderá reconhecer sua ideia através da substituição desta. Ao substituí-la, conseqüentemente reconhecerá sua ideia de comparação e por fim poderá reescrever o enunciado utilizando uma outra conjunção que tenha a mesma finalidade.

*“O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia **que nem** metal em brasa;”*

- como, assim como, tanto quanto...

- ideia de comparação.



- “O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia **tanto quanto** metal em brasa;”

### QUESTÃO 3

Leia os enunciados abaixo:

“*Ia atirar-se cá para fora, **quando** se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada (...)*”

“*O sardineiro os afastava com o pé, **enquanto** vendia o seu peixe (...)*”

Observe a conjunção utilizada e responda as seguintes questões:

Classifique as orações do 1º enunciado.

Classifique as orações do 2º enunciado.

O que os enunciados têm em comum? Justifique.

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.*

#### Resposta comentada

Com este exercício o aluno poderá classificar, não apenas as orações subordinadas, como também as principais. Aprimorando seus conhecimentos em relação ao processo de subordinação.

- a) Oração Principal/ Oração subordinada Adverbial temporal
- b) Oração Principal/ Oração subordinada Adverbial temporal
- c) Ambos possuem a mesma classificação, ou seja, são orações subordinadas adverbiais temporais, mesmo utilizando-se de distintas conjunções. Este fato ocorre porque os enunciados provocam a mesma ideia, a de tempo.

OBS: da letra **c** nesta questão o aluno terá de justificar sua classificação e assim recordar que a mesma não é feita apenas pelo uso da conjunção, mais também pela ideia que ela evoca.

## ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 1

Partindo da leitura dos textos geradores, criaremos uma conexão com os dois textos, já que estes são trechos do mesmo livro. Reúnam-se em grupos e criem um elo entre o início do texto com o seu fim.

Obs: Não esqueça de apresentar os personagens que aparecem apenas no segundo texto.

#### Habilidade trabalhada

*Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.*

#### Resposta comentada

Aqui o educando poderá criar um elo em as duas partes do romance, tendo total liberdade de criação. Confeccionando assim, um “*trecho romântico*”.

Observando que o texto gerador I é o início do romance e o II já seria o finzinho do mesmo, o aluno terá a oportunidade de criar um elo entre os dois textos, em que ele decide o desenvolvimento e o fim de cada personagem.

Ao corrigir o professor terá que ter o cuidado de observar se nenhum personagem ficou “perdido no meio do caminho”, todos eles deverão ter seu início e fim bem definidos, não precisando, porém ser igual ao da história original.

Obs.: Lembrando também, que a história criada pelo aluno deve ter coerência e características de um romance.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alúcio. **O Cortiço**. Porto Alegre. L&PM, 1998.

## IMPLEMENTAÇÃO

Ao contrário do 1º RA, neste eu senti os alunos com uma maior facilidade em resolver as questões. A maior dificuldade que tiveram foi com os textos geradores, pois a linguagem utilizada nesses é muito diferente da que eles usam em seu dia a dia, porém com o auxílio do dicionário e também lendo o contexto, logo este problema foi solucionado.

Percebi também uma maior identificação dos alunos com este romance, acho que é pelo fato de estar mais perto da realidade deles (se passa no Rio, fala de favela, sexualidade, traições...).

A atividade de produção textual foi a única que me deixou de cabelo em pé (rs), pois para criar o elo entre os dois textos eles ficaram muito confusos e muitas das vezes sem criatividade para dar início ou fim a um personagem, sem contar os personagens que eram esquecidos no meio do caminho. E em meio a este vendaval o texto ainda tinha que ter características de romance (me questionei inúmeras vezes por ter criado a bendita atividade!), ou seja, não poderia ser uma historinha curta ou sem graça, tinha que ser longa e com emoção!

Sendo muito sincera, nem todos conseguiram fazer, creio que a maioria fez e obteve um resultado até que satisfatório. Porém, a atividade foi necessária, pois os alunos precisam adquirir o hábito da escrita ou melhor, o hábito da coerência na escrita e por mais que seja difícil o início, o meio e o fim, quando passa o desespero vemos que tudo valeu a pena.